

P O E S I A D E S C A L Ç A

Sou um artista, não me cobrem coerência. GLAUBER ROCHA

Nº 94 Ano 06 Recife, julho/agosto de 2005 – Distribuição gratuita

CEMITÉRIO DE SONHOS (Eternidade)

Cemitério de elefantes
Cemitério de barcos
Cemitério dos ingleses
Cemitério de automóveis
Cemitério clandestino dos desaparecidos
Pirâmide de Quéops
Cemitério de santos
(que um dia foram pecadores!)
Cemitério marinho
Cemitério dos padres
Cemitério dos leprosos
Serviços Funerários para Pequenos Animais
Cemitério da Várzea
Cemitério de Ribeirão
Cemitério sagrado dos indígenas
Cemitério de Santo Amaro
Parque das Flores

E a eternidade, indiferente,
Enterrando todos os nossos sonhos.

JOCA DE OLIVEIRA
(armajebao@yahoo.com.br)

Tá rebocado, meu compadre
Como os donos do mundo piraram
Eles já são carrascos e vítimas
Do próprio mecanismo que criaram

()

A arapuca está armada
E não adianta de fora protestar
Quando se quer entrar num buraco de rato
De rato você tem que transar

(Excertos da letra de **RAUL SEIXAS**
As Aventuras de Raul Seixas na Cidade de Thor)

FAMÍLIA JORGE LOPES

Os talheres estão prontos.
O sorriso posto.
Em volta da mesa,
Em torno dos pratos,
As palavras dançam,
Assassinando as pessoas
De olhos fixos no televisor.

SE VOCÊ QUISER VOLTAR

Se você quiser saber,
Eu vou mais ou menos.
Ainda bebo.
Deixei de roncar à noite.
Não vale a pena insistir na loteca...
Sabe aquela Das Graças?
Dormiu comigo há coisa de duas luas.
E sumiu.
Acho que não gostou da minha tristeza.
Também eu tou meio azedo depois que você se foi.
Na verdade eu estou cada vez mais para menos,
Ando comprando fiado,
Andei empenhando uns troços.
O pessoal lá de casa deixou de escrever.
Parece que se conformaram
Com a minha perdição.
Depois que você saiu
Eu aluguei metade do apartamento a um *frango*,
Mas não deu certo
E a peste se mandou.
Melhor assim. Nunca mais eu me senti feliz realmente.
O Flu foi campeão e eu nem tive gosto.
Agora eu sou biscateiro de amor.
Ainda bebo, é verdade,
Mas agora estou sóbrio.
Você não se deixou engordar, hein?
Verdade, eu estava cansado de você,
Estava morrendo de você,
Tédio demais...
Mas tudo é tão sombrio agora...
Pior que o tédio,
Que o cansaço.
Nesta vai meu endereço
(que você deve ter perdido).
Olha, se você estiver com um ricaço,
Pede alguma grana pra ele
E me empresta!
Eu pagarei algum dia.
Minha cama está aflita.
Ontem mesmo eu terei uma pensando em nós.
Você tinha tantas posições...
Ah, meu amor, você só não deveria ter me deixado...
E eu não estou pedindo que você volte!

COGNIÇÃO

“...sobre a terra os mortos caminham, abaixo jazem os vivos, aprisionados...” HOLDERLIN

Enquanto alguns liam Holderlin aos 15 anos, eu escutava Roberto Carlos. Leio quase todos os poetas para tentar descobrir um pouco mais da Vida. É a partir da alegria que devemos compreender os seres. Eu aprendi muito cedo a amar os pássaros.

LUCIANO NUNES

Desde minha adolescência que escrevo poemas e não parei de escrevê-los. Em meus livros de prosa, me propus servir à poesia, justificá-la e defendê-la, explicá-la perante os outros e a mim mesmo. Pronto descobri que a defesa da poesia, menosprezada em nosso século, era inseparável da defesa da liberdade. Daí, me haver apaixonado pelos escritos políticos e sociais que agitaram nosso tempo. Depois da segunda guerra mundial, conheci a André Breton e a seus amigos. Não compactuo com muitas de suas idéias filosóficas e estéticas, porém, conservo intacta e viva minha admiração. Em seus escritos, tanto como em sua vida, a liberdade e a poesia aparecem com a mesma face de fogo, simultaneamente sedutora e tempestuosa. Tampouco eu, como Chateaubriand, em outro extremo, confundo o tirano com o libertador. A liberdade não é uma filosofia e nem sequer uma idéia: é um movimento da consciência que nos leva, em certos momentos, à pronúncia de monossílabos: sim ou não. Em sua brevidade instantânea, como a luz de um relâmpago, ela mostra o caráter contraditório da natureza humana.

OCTAVIO PAZ

Lembro de várias vitórias do Corinthians. As derrotas, porém, eu as recordo uma por uma.

EUGÊNIO KISHI

Recife romântico dos crepúsculos das pontes
dos longos crepúsculos que assistiram à passagem
dos fidalgos holandeses,
que assistem agora ao movimento das ruas tumultuosas,
que assistirão mais tarde à passagem dos aviões para
as costas do Pacífico;

Recife romântico dos crepúsculos das pontes e da
beleza católica do rio.

JOAQUIM CARDOZO

PD

Um soberano
rodeado de pessoas
certas prospera.
Aquele que não
conseguir essa
condição cairá em
ruína.

A ARTE DA
GUERRA

(Sun Tzu)

WILSON VIEIRA

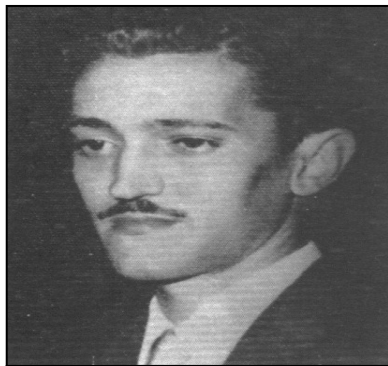
Em 29 de dezembro de 1983, no Recife.

Em Orobó tem muito precisado. Quando a gente olha pra um, só tem vontade de dar dinheiro.

NECO DE OROBÓ

A impunidade é segura, quando a cumplicidade é geral.

MARQUÊS DE MARICÁ



AS DÁDIVAS DO AMANTE

Deu-lhe a mais limpa manhã
que o tempo ousara inventar.
Deu-lhe até a palavra lã,
e mais não podia dar.

Deu-lhe o azul que o céu possuía
deu-lhe o verde da ramagem,
deu-lhe o sol do meio dia
e uma colina selvagem.

Deu-lhe a lembrança passada
e a que ainda estava por vir,
deu-lhe a bruma dissipada
que conseguira reunir.

Deu-lhe o exato momento
em que uma rosa floriu
nascida do próprio vento;
ela ainda mais exigiu.

Deu-lhe uns restos de luar
e um amanhecer violento
que ardia dentro do mar.

Deu-lhe o frio esquecimento
e mais não podia dar.

CARLOS PENA FILHO

DESSE PÃO NÃO COMEREI (trechos)

Nascemos das Missões, onde os índios catequizados trocaram os rituais antropófagos pela missa e pela crença num Deus cristão. E que foram um dia massacrados por predadores. Dupla lição que levou o rei português a permitir que os índios se defendessem com bacarmates e obrigou os bandeirantes a se tornarem plantadores de cidades. A história, como se vê, escreve certo por linhas tortas. E escreve errado também. Negros africanos capturavam outros negros de tribos inimigas, os escravizavam e os vendiam aos árabes, portugueses e ingleses. Era um negócio. Um negócio sujo, mas a verdade é que, sem o braço escravo, nossa história teria sido outra. Se, sem ele, Portugal tivesse desistido de colonizar o Brasil, outro colonizador o teria feito, usando escravo também. (...) A escravidão é uma ignomínia porque submete um homem a outro e o despoja da liberdade e de todos os demais direitos inerentes à condição humana. (...) Não, não pedirei perdão aos africanos pela escravidão que alguns deles iniciaram (e que já estão mortos há séculos!). Tampouco se trata de afirmar de que “somos todos culpados”, pois isso é hipocrisia ↑

TAMBORES NA CARA

sem álcool
de antes
e sem
alucinantes
ervas, fungos,
caracóis ou
inebriantes
lençóis:
só o som
e os sóis
e a noite
após

POETA LARA

(Dedicado aos malungos
de todas as cores)

do livro ESCALPO

Jefferson, de acusado passou a acusador, e ficou parecido ao capitão Acab, do romance Moby Dick. Não quer descer aos infernos sozinho; pretende levar mais de cem com ele. Longe das arapucas e dos arapongas, prefiro esperar mais um pouco para emitir alguma opinião. Agora, que as viúvas da ditadura estão vibrando com a crise, ah, estão!!

BALA U

CARTA ABERTA

aos que de mãos impolutas assinam a miséria
aos que preferem o *bunker* ao abismo
aos que propõem civilizar o coração selvagem
aos que no teorema petrificam o poema
aos que não riem do dicionário
aos que emplumam o cão
aos que evitam os olhos do inimigo
aos contra-regras do *gran teatro del mundo*
aos que prefixam o radical
aos que prometem ítica sem epopéia
aos que rezam para adormecer o escorpião
aos que não sabem fazer o plural
aos que horizontalizam a paisagem
aos que tomam assento

a todos advirto:
escrever é também vingar-se

FERNANDO FÁBIO FIORESE FURTADO

DOCE DE JACA

Eu vi a chuva que comeu São Paulo
Vi de casa zapeando a minha tevê
E o poema ficou vermelho
Acompanhando a dor dos meus olhos

E todos falavam ao mesmo tempo
E tudo aquilo tocava meu coração

Eu respondi as palavras do repórter
Indignei-me
Chorei
Solidarizei-me

Eu quis mudar o sistema

Mas aí veio o comercial
Vendendo-me um manufaturado qualquer
Então parei

E voltei a saborear meu doce de jaca
Enquanto escolhia o emagrecedor do momento

PAULO FREITAS é
natural do Rio de Janeiro e cidadão de
CAMARAGIBE/PE, na Grande Recife.

→ O que importa não é execrar defuntos,
alimentar ressentimentos nem fomentar ódios
raciais. Importa nos darmos todos as mãos, nos
abraçarmos calorosamente e nos
comprometermos a construir juntos um país
fraterno.
FERREIRA GULLAR

Gostava tanto
De sua gravata azul...
É difícil crer
Que no negro da vida
Com ela se matasse.
RAIMUNDO GADELHA

FARELO

O poema
tem q ser
sequinho.

MAGRO.

Se possível
nordestino:
desnutrido
e valente.

Deve ser
raqúitico
definido:

coureosso.

BRUNO CANDÉAS

EM PAZ

Pedaços frágeis de mim
Que voam desde o sertão
Até o abismo sem fim
Das horas de solidão

Fazendo a força ruir
E a paixão prosperar
Até a vida ganhar
E o coração pendular

Balançam astros no Céu
No chão eu sou heresia
A noite perde seu véu
E dá de cara com o dia

Que traz abelha sem mel
– Trabalho vão da colmeia –
Traz o ator sem papel,
Aracnídeo sem teia

O mar recolhe seus braços
A morte corre voraz
Cassando todos os passos...
– Que a vida descanse em paz!

**(ROQUE BRAZ –
20ABR05QUA – 30ABR05SAB)**



**Este fanzine é auto-sustentável. Doações?... Somente
poesia, prosa e carinho das musas. Nada de malas!**